



## Ergatividade cindida em Marubo

Raquel Costa (Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro)\*

### 1. INTRODUÇÃO

Estudos tipológicos desenvolvidos nas três últimas décadas levaram a um conjunto de generalizações envolvendo as línguas ergativas. Entre elas, a presença constante de cisões, condicionadas por fatores semânticos ou sintáticos (Silverstein 1976; Comrie 1978; Dixon 1979, 1994; Mithun 1991). Nas línguas Pano, essa diversidade também se manifesta. Como contribuição aos estudos tipológicos dessa família lingüística, pretendemos, neste trabalho, abordar os diferentes sistemas de organização das relações gramaticais que operam na língua Marubo, mostrando, ainda, uma nova proposta de análise, com relação ao emprego dos clíticos pronominais.

A língua Marubo é falada por quatro grupos que habitam a região do Vale do Javari, localizado na região do Alto Solimões, no extremo oeste do estado do Amazonas, na fronteira entre Brasil e Peru. Todos os dados apresentados neste estudo foram fornecidos por Pa'naN e Pi'naNpa, falantes da comunidade São Sebastião, localizada no rio Curuçá, afluente da margem direita do rio Javari.

Na seção 2, descrevemos as estratégias de marcação de caso utilizadas pela língua, assim como as manifestações da ergatividade em Marubo. Apresentamos, em seguida, dois tipos de cisões do padrão ergativo: a cisão condicionada pelo sistema de tempo, aspecto e modalidade, na qual opera o sistema nominativo-acusativo (seção 3), e a cisão condicionada pela natureza semântica do argumento verbal, com a operação do sistema agente-paciente (seção 4). As conclusões mais importantes alcançadas neste estudo são sintetizadas na seção 5.

### 2. SISTEMA ERGATIVO-ABSOLUTIVO

#### 2.1. ESTRATÉGIAS DE MARCAÇÃO DE CASO

O sistema de marcação de caso em Marubo é do tipo ERGATIVO-ABSOLUTIVO (ver Costa 1992, 1998, 2000b), sistema no qual argumentos nucleares são categorizados como ergativos e absolutivos. A categoria er-

\* Este trabalho está vinculado ao do projeto de pesquisa *Aspectos da Gramática Marubo (Pano): Uma Abordagem Sincrônico-Diacrônica*, desenvolvido no Museu Nacional/UFRJ, com apoio financeiro da FAPERJ (Processo E-26/172.031/2000).

gativa é reservada ao participante mais agentivo de uma oração transitiva (A), enquanto a categoria absoluta representa o outro argumento nuclear da oração transitiva (P) ou o argumento nuclear único de uma oração intransitiva (S). (Abordagens à ergatividade podem ser vistas, por exemplo, em Comrie 1978; Dixon 1979, 1994; Mithun 1999). A manifestação da ergatividade em Marubo pode ser observada em 1.<sup>1</sup>

	t		y		y__ty
(1) a.	vă'kuĩ	'ʔisõ	'yēmămä'kătsěi		
	va'ki-N	'isu-ø	'yamama-'katsai		
	criança-ERG	macaco-ABS	matar-FUT		
	'O menino matará o macaco.'				

		y		th
b.	'văkuĩ	nũ'kũăi		
	'vaki-ø	nu'ku-ai		
	criança-ABS	chegar-PRES/IM		
	'O menino está chegando/chegou.'			

O caso ABSOLUTIVO é marcado por ø. O caso ERGATIVO varia em forma, dependendo da estrutura morfológica e da estrutura métrica do sintagma nominal ao qual se afixa.<sup>2</sup> As mesmas estratégias são usadas para marcar os casos LOCATIVO, MEIO, INSTRUMENTAL e GENITIVO-POSSESSIVO. A marcação ergativa se manifesta ainda em pronomes livres, em todas as pessoas, no singular e no plural.

<sup>1</sup> As seguintes abreviaturas aparecem nas glosas: ABS = absoluto; AC = acusativo; AGT = agente gramatical; AUX = auxiliar; CONT = contínuo; DEM = demonstrativo; DIM = diminutivo; DIR = direção; ENF = enfático; ERG = ergativo; FOC = foco; FUT = futuro; I = intransitivo; IM = passado imediato; IMPOS = impossibilidade; INSTR = instrumental; INT = interrogativa; LOC = locativo; MODO = modo; MEIO = meio; NEG = negação; NOM = nominativo; NOMIN = nominalizador; PERM = estado permanente; PL = plural; POSS = possessivo; NP = nome próprio; POS = possessivo; PRES = presente; PROV = proveniência; REC = passado recente; REFL = reflexivo; REM = passado remoto; RES = resultativo; SG = singular; T = transitivo; VIS = visível; 1, 2,3 = primeira, segunda, terceira pessoas. Hifen (-) indica afixo; sinal de igual (=) indica clítico; dois pontos (..) indicam pausa breve.

<sup>2</sup> Como se pode ver pela transcrição fonética, o acento em Marubo é caracterizado pela altura, duração e intensidade máximas, sendo a altura o principal correlato, conforme indicado pelas elevações e quedas na primeira linha (Duração e intensidade são previsíveis a partir da altura). Levando em conta a co-existência de troqueus e iambos silábicos, tanto no caso absoluto quanto no caso ergativo, assim como as alternâncias trocaico-iâmbicas resultantes da marcação de caso, assumimos que o Marubo é uma língua trocaico-iâmbica (ver Costa 2000a).

### 2.1.1. O sufixo - *N*

Esse tipo de marcação de caso consiste na nasalização da vogal final da base nominal. Isso é interpretado como a realização fonética do morfema de ergatividade - *N*, uma nasal sem local que, ao se afixar à base, trava sua sílaba final, propiciando a nasalização da vogal precedente. Esse tipo de marcação é encontrado em monossílabos, troqueus dissilábicos, trissílabos e compostos polissilábicos.

A grande maioria das palavras simples do Marubo, na sua forma de citação, é constituída por troqueus, isto é, dissílabos com a primeira sílaba acentuada. Quando elas são marcadas pelo morfema ergativo, entretanto, o acento se transfere da primeira para a segunda sílaba.

- (2) 'kama            ka'ma-N   'kiNpu-ø   'kini=a-vai  
       'nome próprio'        NP-ERG        cuia-ABS        pintar=AUX.T-REC  
       'Kama pintou a cuia.'

Nos outros casos, a marcação de caso se faz apenas através da nasalização vocálica resultante da afixação do morfema ergativo - *N*. A proeminência silábica não se altera, qualquer que seja a sílaba acentuada.<sup>3</sup>

- (3) 'vu                    'nome próprio'        'vu-N                    'NP-ERG'  
       'takari                'galinha'                'takari-N                'galinha-ERG'  
       mi'mawa              'nome próprio'        mi'mawa-N              'NP-ERG'  
       ki'ya-'raNtʃa        'avião'                    ki'yaraNtʃa-N            'avião-MEIO'

### 2.1.2. O sufixo - *hV<sub>-AI</sub>*

O sufixo - *hV<sub>-AI</sub>* é constituído por nasal coronal mais vogal alta sem local. Esse sufixo é representado como - *hV<sub>-AI</sub>*, onde *-AI* representa [-aberto 1], um alto grau de abertura (ver Clements e Hume 1995).<sup>4</sup> Esse tipo de marcação ocorre em dissílabos iâmbicos com a vogal final já nasalizada, isto é, com a sílaba final travada por nasal sem local. Com a afixação do morfema ergativo, o acento se transfere da segunda sílaba para a primeira. A vogal alta do sufixo assimila o traço de local da vogal final da base no-

<sup>3</sup> Vale notar que a palavra para 'avião' é um composto formado pelas raízes *ki'ya* 'longo' e *'raNtʃa* 'barco'. Como se vê em 5, o acento da segunda raiz submete-se ao acento da primeira. Em Costa (2000a), propomos que, após a atribuição de acento na camada do composto, através da aplicação da Regra Final à Esquerda (ver Hayes 1995), os compostos são reanalisados como formas únicas com proeminência inicial.

<sup>4</sup> Assumimos, seguindo Clements e Hume (1995), que os mesmos conjuntos de traços caracterizam consoantes e vogais.

minal. Os exemplos abaixo mostram que, se a vogal precedente é [dorsal], o sufixo se superficializa como [ni] (5b-c); se a vogal precedente é [coronal], ele se superficializa como [ni] (5d).<sup>5</sup>

(4) ka'maN            'kamaN-nV.<sub>01</sub> 'wakapaʃa-ø 'a-ka  
       'onça'            onça-ERG            água-ABS            AUX.T(beber)-PRES/IM  
                               'A onça está bebendo água.'

(5) a. /ka'maN/            'onça'            ['kamēñĩ]            'onça (ERG)'  
       b. /miN'ʃuN/            'curupira'            ['mĩʃũñĩ]            'curupira (ERG)'  
       c. /ri'kiN/            'nariz'            ['rĩkĩñĩ]            'nariz (meio)'  
       d. /yu'ʃiN/            'espírito, alma'            ['yũʃĩñĩ]            'espírito (ERG)'

### 2.1.3. O sufixo -pa

O sufixo -pa é afixado a iambos dissilábicos terminados em sílaba aberta. Simultaneamente, o acento da segunda sílaba se transfere para a primeira.

(6) sa'ba            'saba-pa 'ia-ø            'taki=a-vai  
       NP            NP-ERG            1SG-ABS            ajudar=AUX.T-REC  
                               'sa'ba me ajudou.'

Os exemplos acima mostram que o Marubo utiliza tanto a morfologia quanto o acento como estratégias de marcação de caso. A alternância acentual em raízes dissilábicas pode ser atribuída ao acento veiculado pelo morfema ergativo.<sup>6</sup> Como o acento primário é atribuído à primeira ou segunda sílaba da palavra, o acento do morfema ergativo não se superficializa em palavras com mais de duas sílabas.

<sup>5</sup> Para as formas -N e -hV.<sub>AI</sub> postulamos -N como representação subjacente, sendo a forma -hV.<sub>AI</sub> obtida por epêntese.

<sup>6</sup> As alternâncias acentuais associadas à marcação de caso não são observadas em outros processos de sufixação, embora padrões acentuais alternantes em algumas raízes verbais distingam entre o uso transitivo e intransitivo (ver Costa 1992). Por outro lado, a nasalização vocálica, combinada a alterações vocálicas a ela associadas, pode ser vista como um processo geral na língua, condicionado pelo contato de vogal com consoante nasal imediatamente seguinte.

## 2.2. MANIFESTAÇÕES DO PADRÃO ERGATIVO: PRESENTE, PASSADO E FUTURO

A marcação ergativa se manifesta em nomes e pronomes livres, em todas as pessoas, no singular e no plural. É empregada no presente, passado e futuro, para se referir a situações dinâmicas (eventos e processos). Eventos e processos são codificados da mesma forma em Marubo, isto é, não há distinções aspectuais no que diz respeito a ações completas e ações em progresso. O tempo presente é codificado morfológicamente pelo sufixo *-ai*, que indica PRESENTE MOMENTÂNEO ou PASSADO IMEDIATO (o passado de hoje). Esse sufixo é empregado para se referir a ações que acontecem (7) ou aconteceram (8) hoje/agora, podendo incluir o sentido PROGRESSIVO e HABITUAL (9 e 10).

(7) ma'tu-N 'nami-ø 'pi-ai

2PL-ERG carne-ABS comer-PRES/IM

'Você come carne.'

(8) tʃa'nu-N maN'siN-ø 'paki-ai

NP-ERG cuia-ABS derrubar-PRES/IM

'tʃanu derrubou a cuia.'

(9) ma'ya-N 'pani-ø 'kiki-ai

NP-ERG rede-ABS tecer-PRES/IM

'maya está tecendo rede.'

(10) nu'ki-N 'nami-ø nuN-'pi-ai ʃa'va'tuNtuNta'kima

1PL-ERG carne-ABS 1PL.AGT-comer-PRES/IM todo dia

'Nós comemos carne todo dia.'

Vários marcadores temporais podem codificar o tempo PASSADO, subdividido em vários graus de distância na escala temporal (cujo ponto de referência é o momento da fala). Com o uso desses marcadores, é possível aludir a situações que aconteceram ontem, há alguns dias, meses (ou luas), anos, e há muito tempo atrás.

(11) i'a-N miN-'pani-ø iN-'maʃti-vai na-ʃa'va-ma

1SG-ERG 3SG.POSS-rede-ABS 1SG.AGT-terminar-REC DEM-dia-NEG

'Eu terminei sua rede ontem.'

(12) i'a-N 'ʃopa-ø 'ata'raya-na'ma-N-ʃu iN-'wiN-ʃ'na

1SG-ERG NP-ABS Atalaia-abaixo-LOC-PROV 1SG.AGT-ver-REM

'Eu encontrei 'ʃopa em Atalaia (luas/anos atrás)'

Apenas um marcador temporal é empregado para indicar FUTURO:

(13) 'aNtu-N ka'pi-ø 'yamama-'**katsai**

3SG-ERG jacaré-ABS matar-FUT

'Ele matará o jacaré.'

### 3. CISÃO CONDICIONADA PELO SISTEMA TAM: SISTEMA NOMINATIVO-ACUSATIVO

Além da marcação ergativa, a língua Marubo exhibe outros sistemas de organização das relações gramaticais. Em certas construções, a marcação de caso opera de acordo com o sistema NOMINATIVO-ACUSATIVO. Esse tipo de cisão é motivada pelo sistema de tempo, aspecto e modalidade (sistema TAM, cf. Givón 1984). A marcação acusativa ocorre em construções que descrevem situações com uma estrutura temporal contínua, estável, permanente. O aspecto não-progressivo CONTÍNUO é codificado pelo marcador aspectual *-mis*. Juntamente com o marcador aspectual, o marcador de tempo PRESENTE *-ka* é usado para se referir a situações que ocupam um período mais longo que o momento presente, mas que incluem o momento presente. Esse marcador é também utilizado em formas adjetivas, para denotar qualidade inerente ou estado PERMANENTE. Os dados abaixo exemplificam a manifestação do padrão nominativo-acusativo.<sup>7</sup>

(14) 'mia if'na-**ka**

2SG-NOM ruim-PERM

'Você não presta.'

(15) a. 'yura 'nami pi-'**mis-ka**

gente.NOM carne.AC come-CONT-PRES

'Gente come carne.'

b. 'a ka'pi 'yamama-'**mis-ka**

3SG.NOM jacaré.AC matar-CONT-PRES

'Ele sempre mata jacaré.'

<sup>7</sup> Se considerarmos a marcação morfológica, podemos dizer que tal sistema é NEUTRO, na medida em que a mesma marcação morfológica (no caso uma marca nula) é usada para todas as três posições sintáticas S, A e P. De acordo com Comrie (1978:340), a marcação de caso nominal neutra é compatível tanto com o sistema nominativo-acusativo quanto com o sistema ergativo-absolutivo, na medida em que não faz nenhuma distinção que a desvie de um ou outro desses dois sistemas. Considerando a ordem de palavras, assim como alguns aspectos sintáticos (ver Costa 1998), assumimos que as construções em questão operam numa base nominativo-acusativa.

Outro marcador temporal do Marubo, o sufixo *-ya*, ocorre em formas adjetivas que denotam qualidade ou estado RESULTATIVO. Esse marcador também ocorre com verbos estativos intransitivos ou transitivos.

- (16) na-'vi mi iʃ'na-ya  
DEM-fruta-NOM ruim-RES  
'Esta fruta está estragada.'

- (17) 'yura 'vu ma'pu-N 'a-ya  
gente.NOM cabelo.AC cabeça-LOC AUX(T)(ter, existir)-PRES  
'Gente tem cabelo na cabeça.'

O mesmo sufixo pode ser usado para estativizar construções ativas, sejam elas transitivas ou intransitivas, caso em que ele pode ser analisado também como um sufixo nominalizador. Com esse uso, essas construções descrevem ações contínuas ou genéricas, que são interpretadas mais como qualidade do que como atividade.

- (18) 'ʃai-ri'siN-ru 'nuya-ya  
pássaro-PL.NOM-TOP voar-PRES/NOMIN  
'Os pássaros voam.'

- (19) 'nuki 'askata 'aNtsa-ma-ʃta 'pia-ya  
3PL.NOM sempre muito-NEG-DIM comer-PRES/NOMIN  
'Nós sempre comemos pouco.'

- (20) 'puya ta'wa-N 'yapa 'a-ka-ya  
NP.NOM flecha-INSTR peixe.AC AUX(T)(pescar)-PRES/NOMIN  
'puya pesca com flecha.'

Os dados em 14-20 mostram que S é tratado da mesma forma que A. No sistema nominativo-acusativo, as relações gramaticais são estabelecidas por meio da ordem vocabular: a ordem SV para orações intransitivas e a ordem AOV para orações transitivas.<sup>8</sup>

No que diz respeito à modalidade, um dos componentes do sistema TAM, ela também é responsável por cisões no sistema ergativo. O padrão

<sup>8</sup> Nas construções em que opera o sistema ergativo-absolutivo a ordem de palavras não é fixa, admitindo variações, geralmente por razões discursivas, entre a ordem pragmaticamente neutra SOV e as ordens OSV, SVO e OVS. Nos casos em que ocorrem cisões no padrão ergativo, a ordem SOV é rígida, na medida que ela é a única estratégia de marcação de caso em argumentos nucleares.



nominativo-acusativo é condicionado pela NEGAÇÃO e pela IMPOSSIBILIDADE de realização de uma situação.

De acordo com Dorigo e Costa (1996), o marcador de negação *-ma* é um operador que ocorre ao final da oração, sufixado ao verbo principal ou a um auxiliar. Da mesma maneira, a impossibilidade é marcada pelo operador modal *-tiNpa*. Geralmente, com a afixação dessas partículas, marcadores temporais que aparecem nas afirmativas correspondentes são omitidos ou se afixam ao auxiliar (21c).

- (21) a. ma'yaNpa 'nami pi'a-**ma**  
 NP.NOM carne.AC comer-NEG  
 'ma'yaNpa não come carne.'
- b. 'a 'rama 'ufa-**ma**  
 3SG.NOM hoje dormir-NEG  
 'Ele não dormiu hoje.'
- c. 'ia maN'siN pa'ki-**ma** 'i-katsai  
 1SG.NOM cuia.AC derrubar-NEG AUX(I)-FUT  
 'Eu não vou derrubar a cuia.'

- (22) a. 'jai 'nuya-**tiNpa**  
 pássaro.NOM voar-IMPOS  
 'O pássaro não pode voar'
- b. 'matu 'raNtfa tji'vaN-**tiNpa**  
 2PL.NOM barco.AC alcançar-IMPOS  
 'Vocês não podem alcançar o barco.'
- c. 'ia maN'siN 'vi-ina-**tiNpa**  
 1SG.NOM cuia.AC levantar-DIR-IMPOS  
 'Eu não posso levantar a cuia.'

Em orações transitivas, a negação e a impossibilidade implicam a não-realização de uma atividade. Nesses casos, A não controla a situação, sendo então identificado com S, distinguindo-se de P apenas através da ordem AOV.

Segundo Dixon (1994:101), se uma língua apresenta uma cisão condicionada pelo tempo ou pelo aspecto, a marcação ergativa é sempre encontrada ou no tempo passado ou no aspecto perfectivo. Em sua visão, é mais provável que a marcação ergativa seja encontrada em orações que descrevem algum resultado definido, no tempo passado ou no aspecto perfectivo.

É menos provável que um sistema ergativo seja empregado quando a oração se refere a algo que ainda não aconteceu (tempo futuro), não seja completo (aspecto imperfectivo) ou não tenha acontecido (polaridade negativa). Nem todas essas previsões se confirmam no Marubo, na medida em que a marcação ergativa é empregada, não apenas no passado, mas também no presente (que inclui o sentido habitual e progressivo) e no futuro.

#### 4. CISÃO CONDICIONADA PELA NATUREZA SEMÂNTICA DO ARGUMENTO VERBAL: SISTEMA AGENTE-PACIENTE

Outro tipo de cisão que ocorre na língua diz respeito ao emprego de clíticos pronominais. Em Costa (1998), propomos, seguindo Dixon (1994), que os clíticos pronominais do Marubo operam de acordo com o sistema de sujeito cindido ('split-S'), um tipo de cisão condicionada pela natureza semântica do verbo. Uma análise mais aprofundada dos dados revela, entretanto, que essas formas operam de acordo com a natureza semântica do argumento verbal, o que nos leva a uma reclassificação do Marubo, de acordo com a proposta de Mithun (1991).

Como se pode observar no quadro abaixo, os pronomes possessivos do Marubo se desenvolveram a partir de pronomes livres marcados pelo morfema -N. Como não são acentuadas, essas formas se cliticizam diante de sintagmas nominais, de acordo com a mesma ordem possuidor-possuído observada em nominais nessa mesma relação. Isso pode ser observado em 23a,b.

	Singular			Plural		
	ABS	ERG	POSS/AGT	ABS	ERG	POSS/AGT
1	'ia	i'aN	iN	'nuki	nu'kiN	nuN
2	'mia	mi'aN	miN	'matu	ma'tuN	maN
3	'a	'aNtuN	aN	'atuvu	'atuvuN	atuN

#### *Sistema pronominal do Marubo*

(23).a. 'vini-ø    'wita-ai-ka-ya=na    ..    aN='taki-ø  
 homem-ABS    peixe-PRES/IM-ir-NOMIN=FOC    3SG.POSS=irmão-ABS  
 'O homem que foi pescar é irmão dele(a).'

b. i'a-N .. miN='pani-ø .. iN='mafti-vai  
 1SG-ERG    2SG.POSS=rede-ABS    1SG.AGT=terminar-REC  
 'Eu terminei sua rede.'

Além disso, os mesmos clíticos pronominais operam, independentemente do sistema ergativo, sobre uma base semântica: eles são usados para marcar agentes semânticos. Nesse caso, eles se cliticizam, mais frequente-

mente, diante do verbo, podendo cliticizar-se também diante de P, referindo-se, em ambas as posições, ao agente de um verbo intransitivo ativo, como em 24, ou ao agente de um verbo transitivo ativo, como em 25. Não há formas explícitas para se referir a pacientes semânticos de verbos transitivos (25); ou a pacientes semânticos de verbos intransitivos (26).

(24) a. 'ia-ø iN=wi'ʃa-i-ki  
1SG-ABS 1SG-AGT=escrever-AUX-(I)-PRES  
'Eu estou escrevendo.'

b. 'mia-ø 'ramaka-si miN-mu'nu-ai  
2SG-ABS agora-MODO 2SG-AGT=dançar-PRES/IM  
'Você está dançando agora.'

(25) a. nu'ki-N mi'aN-ø nuN='tʃafi-ai  
1PL-ERG galho-ABS 1PL.AGT=quebrar-PRES/IM  
'Nós quebramos o galho.'

b. ma'tu-N 'ia-ø maN-fu'tuN-ai  
2PL-ERG 1SG-ABS 2PL.AGT=empurrar-PRES/IM  
'Vocês me empurraram.'

(26) a. 'a-ø ma='vupi-ai  
3SG-ABS já=morrer-PRES/IM  
'Ele já morreu.'

b. ma'nifi-ø pa'ki-ai  
NP-ABS cair-PRES/IM  
'ma'nifi caiu.'

De acordo com Mithun (1991:511), 'sistemas gramaticais cujos argumentos de verbos intransitivos são categorizados ora como agentes transitivos ora como pacientes transitivos, podem se basear numa variedade de distinções semânticas, entre as quais estão o aspecto e a agentividade. Para tal organização grammatical ela propõe dois tipos de classificação: (a) sistema AGENTE-PACIENTE, com categorização dos argumentos marcados por caso e (b) sistema ATIVO-ESTATIVO, com categorização dos predicados que aparecem com nominais em cada caso. No sistema agente-paciente, participantes que 'desempenham, efetuam, instigam e controlam' a situação denotada pelo predicado são categorizados de forma distinta daqueles que não o fazem. No sistema ativo-estativo, argumentos de eventos se distinguem de argumentos de estado. De acordo com essa visão, o Marubo pode ser classi-

ficado como um sistema agente-paciente: o uso de clíticos pronominais reflete a agentividade semântica. Eles se referem a agentes semânticos de verbos transitivos, tais como os verbos empurrar, beber, costurar, ralar e lavar, incluindo nessa classe verbos de cognição, como pensar, ver, ouvir e contar; e a agentes semânticos de verbos intransitivos que indicam ação, movimento ou mudança de posição, como cantar, chorar, vir, ir, correr, dançar, levantar, e sentar. Nenhum clítico é empregado com verbos que denotam estados que afetam seus participantes, como ser/estar ruim, ser/estar triste, ser/estar zangado, ser/estar sedento e ser/estar faminto, assim como com verbos que indicam posição do corpo, como estar sentado, estar em pé ou estar deitado. Pacientes semânticos de verbos que denotam eventos, como cair, morrer, dormir, que de fato não são desempenhados, efetuados, instigados ou controlados também não são marcados por clíticos pronominais.

Conforme observa Mithun, os traços que constituem a agentividade — desempenho/efeito/instigação e controle — podem não co-ocorrer em todas as situações; um participante pode desempenhar, efetuar e instigar uma ação, como soluçar ou espirrar, sem estar no controle. Ao contrário, um participante pode controlar intencionalmente uma ação, como tossir ou cair, que, de outra maneira, teria sido desempenhada, efetuada e instigada acidental ou involuntariamente. Em Marubo, a ocorrência ou ausência de clíticos pronominais reflete o grau de controle que um participante pode exercer em situações como essas. Compare-se o exemplo em 26b com os exemplos em 27. Em 26b e 27b, o participante não controla a ação veiculada pelo verbo. Nesses exemplos, não há emprego do clítico pronominal antes do verbo *pa'ki* 'cair'. Já em 27a, o marcador agentivo é cliticizado ao verbo, na medida em que o participante exerce controle sobre a ação de cair.

(27) a. 'puya-ø 'askatai aN=pa'ki-rivi  
 NP-ABS de propósito 3SG.AGT=CAIR-ENF  
 'puya caiu de propósito.'

b. 'puya-ø pa'ki-naN a-'ri aN=i-'ki-ma  
 NP-ABS cair-FOC 3SG-REFL 3SG.AGT=AUX.I-PRES/IM-NEG  
 'puya caiu; ele não fez por si mesmo.'

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua Marubo exibe três sistemas de marcação de caso: o sistema ergativo-absolutivo e o sistema nominativo-acusativo, no que diz respeito ao emprego de nomes e pronomes livres; e o sistema agente-paciente, no

que diz respeito ao uso de clíticos pronominais. Cisões no padrão ergativo são condicionadas pelo sistema de tempo, aspecto e modalidade e pela natureza semântica do argumento verbal.

A marcação ergativa é empregada em construções transitivas que descrevem situações dinâmicas, com ou sem estrutura temporal interna, que podem efetivamente acontecer no passado, no presente e no futuro. O sistema nominativo-acusativo se manifesta em construções que se referem a situações com uma estrutura temporal contínua, estável, permanente, ou a situações que na realidade não aconteceram ou são impossíveis de acontecer (negação, impossibilidade). O sistema agente-paciente se manifesta no uso de clíticos pronominais, que marcam agentes de verbos intransitivos ou transitivos ativos. O sistema agente-paciente pode operar simultaneamente ao sistema ergativo-absolutivo, resultando, como conseqüência, na co-referência entre formas (pro)nominais livres e clíticos pronominais.

Acreditamos que um estudo comparativo, envolvendo outras línguas Pano, pode levar a uma maior compreensão da tipologia dessa família lingüística, na medida em que pode revelar outros tipos de cisões, assim como outras motivações, além daquelas identificadas no presente estudo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Comrie, B. 1978. "Ergativity". Em W. P. Lehman (ed.), *Syntactic typology: studies in the phenomenology of language*, 329-394. Austin: University of Texas Press.
- Clements, G. N. e E. Hume. 1995. "The internal organization of speech sounds". Em J. Goldsmith (ed.), *The handbook of phonological theory*, 245-306. Cambridge and Oxford: Blackwell.
- Costa, R. G. R. 1992. *Padrões rítmicos e marcação de caso em Marubo (Pano)*. Dissertação mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. 1998. "Aspects of ergativity in Marubo (Panoan)". *The journal of Amazonian languages* 1, no. 3:50-103.
- \_\_\_\_\_. 2000a. *Aspectos da fonologia Marubo: uma visão não-linear*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. 2000b. "Case marking in Marubo (Panoan): a diachronic approach". *Proceedings of the Workshop on American Indigenous Languages*. Santa Barbara: University of California.
- Dixon, R. M. W. 1979. "Ergativity". *Language* 55:59-138.
- \_\_\_\_\_. 1994. *Ergativity*. Cambridge Studies in Linguistics 69. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dorigo, C. T. e R. G. R. Costa. 1996. "Aspectos de la negación en Matsés y Marubo (Pano)". Artigo apresentado nas Jornadas de Antropologia de

La Cuenca Del Plata - II Jornadas de Etnolingüística. Rosario, Argentina.

Givon, T. 1984. *Syntax: a typological functional introduction*, vol. I. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Hayes, B. 1995. *Metrical stress theory: principles and case studies*. Chicago and London: the University of Chicago Press.

Mithun, M. 1991. "Active/agentive case marking and its motivations". *Language* 67, no. 3:510-56.

\_\_\_\_\_. 1999. *The languages of native North America*. Cambridge Language Surveys. Cambridge: Cambridge University Press.

Silverstein, M. 1976. "Hierarchy of features and ergativity". Em: R. M. W. Dixon (ed.), *Grammatical categories in Australian languages* (AIAS Linguistic Series 22), 112-71. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies.

5